



LETRAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS E *FAKE NEWS*: UMA PROPOSIÇÃO DE MODELO

Caroline Bilhar da Silva
Giovanni Modica e Freitas Cabral
Marcos Paulo Dhein Griebeler

Este artigo objetiva a proposição de um modelo de letramento informacional para idosos, com o intuito de combater a disseminação de *fake news* e a desinformação entre os usuários de redes sociais. Toffler (1992) aponta que o mundo passa por constantes mudanças, compreendidas pelo autor como ondas que modificam o comportamento humano e sua interação social. O termo “sociedade da informação” foi cunhado para definir a importância que a informação passou a ter no constructo social, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial (SUAIDEN, 2000) (CASTELLS, 1999). O fluxo de produção, disseminação, consumo e armazenamento de informações modificaram a forma como o indivíduo relaciona-se e interage consigo mesmo, com seus pares e com o meio em que vive. Deste modo, acredita-se que o sujeito precisa possuir habilidades e competências para processar as informações às quais tem acesso. Ao processo de aquisição destes conhecimentos dá-se o nome de letramento informacional (GASQUE, 2013).

Um dos papéis do letramento informacional é proporcionar ao sujeito uma visão crítica das informações às quais tem acesso, de maneira que ele possa identificar se a informação que lhe foi ofertada é verdadeira ou não, faça bom uso dela e possa colaborar com a melhoria de seu meio, de sua qualidade de vida e de suas relações sociais. Quando o sujeito adquire essas habilidades, considera-se que ele possui *competência em informação* ou *competência informacional* (grifo nosso) (DUDZIAK, 2003).

A *internet* é um ambiente onde a circulação de informações acontece de uma forma muito fluida, com pouco ou nenhum controle sobre a produção e a propagação das informações ali presentes. Esse é um ambiente propício para a difusão de informações inverídicas, também chamadas de *fake news* (NEVES, 2019). O termo *fake news* é utilizado para definir um texto que possui estrutura



de uma notícia jornalística, mas com seu teor manipulado de forma a confundir a opinião pública em benefício de algum interesse (RADDATZ, 2021). As *fake news*, de acordo com Neves (2019), possuem algumas características:

a negligência no trato com a informação, a busca de vantagens econômicas ou financeiras, ou o mero intento de prejudicar a reputação de outras pessoas que, neste caso, são consideradas “Personas non Grata”. (NEVES, 2019, p. 17)

As *fake news* tornaram-se um problema latente, sobretudo àqueles que não possuem condições de identificar essas informações inverídicas e seu potencial nocivo. Nesse grupo vulnerável destacam-se os idosos, também considerados como imigrantes digitais (ESTABEL, SANTINI E LUCE, 2020), os idosos são particularmente sensíveis ao consumo e compartilhamento de *fake news* - seja pela falta de competência informacional, seja pelo desconhecimento das fontes de informação das quais faz uso, ou pelo desconhecimento dos potenciais danos no compartilhamento de *fake news*.

Por conseguinte, é necessário que o poder público crie estratégias para a promoção do letramento informacional da população, sobretudo de idosos, de maneira a diminuir os danos causados à sociedade. Uma das formas de proporcionar essas ações é por meio das Bibliotecas Públicas. Isto porque, ao se terem como cerne de sua práxis o acesso e difusão da informação, elas possuem condições de criarem estratégias para suprir essa demanda e realizarem essas ações (NEVES, 2019).

Por meio da proposição de um modelo de letramento informacional para idosos, a ser realizado por Bibliotecas Públicas, este artigo objetiva contribuir para a promoção do pensamento crítico dos idosos em relação ao uso das redes sociais, o consumo consciente de informação e a diminuição da propagação de *fake news* entre essa faixa-etária.

Este modelo, baseado no modelo proposto por Luce, Thomaz e Estabel (2019), foi adaptado para o formato de uma oficina com duração de 1h30min, possibilitando a participação de até 10 pessoas. A introdução do assunto é feita por meio do conto ‘Pedro e o Lobo’, de Ana Maria Machado. Na história, um menino - responsável pelo cuidado das ovelhas de sua aldeia - diverte-se



enganando seus vizinhos, anunciando a chegada de um lobo terrível. A vizinhança, preocupada, organiza-se para repelir o lobo. O menino mente de forma reiterada, até o momento em que os vizinhos desistem de oferecer ajuda. Entretanto, um lobo real aparece dias depois e, ao solicitar ajuda, o menino não a encontra, já que os vizinhos acreditam tratar-se de outra de suas brincadeiras.

Após o conto, a pessoa responsável pela realização da oficina pergunta aos participantes se eles já ouviram falar sobre a expressão “*fake news*”, e permite que os participantes deem suas impressões acerca do assunto.

Por fim, cada participante recebe uma imagem de uma conversa fictícia em uma rede social, principalmente do Whatsapp e do Facebook. Esta imagem necessariamente possui uma notícia falsa - principalmente sobre temas sociais e voltados à saúde pública, como a Covid-19. Ao compartilharem a conversa com o grupo, faz-se a discussão sobre ela: a notícia apresentada na imagem é crível? O que leva a crer que se trata de uma informação falsa? Quais as possíveis consequências que o compartilhamento dessa informação pode causar à sociedade?

Após a leitura das imagens, o responsável pela oficina fala sobre os tipos de notícias falsas: o coletivo *Sleeping Giants*, responsável por ações e campanhas coletivas de combate à desinformação, apresenta em seu site¹ uma listagem tipificando as notícias falsas. Seriam elas: sátira ou paródia, falsa conexão, conteúdo enganado, falso contexto, conteúdo impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado. Por fim, faz-se a discussão coletiva sobre as percepções pessoais dos participantes sobre cada uma delas, e sobre como são as suas reações acerca dessas *fake news*. Esta proposta também permite a troca de experiências e de vivências entre os participantes, de forma a contribuir para ganhos culturais aos participantes.

Com a realização dessa oficina, espera-se ofertar subsídio técnico e teórico para que os sujeitos possam identificar quando receberem *fake news* em suas redes sociais. Desse modo, espera-se que as bibliotecas públicas possam

¹ SLEEPING GIANTS BRASIL. O que é fake news e como identificar notícias falsas. Disponível em: < <https://sleepinggiantsbrasil.com/blog/2022/12/23/fake-news-como-identificar/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.



contribuir para a melhoria das relações entre sujeito, mundo e sociedade, sobretudo no que diz respeito ao uso da informação e das redes sociais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. acesso em: 15 jun. 2023.

ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–15, 2020. Disponível em:

<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348>> Acesso em: 15 jun. 2023.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>> . Acesso em: 15 jun. 2023.

LUCE, B.; THOMAZ, R.; ESTABEL, L. Os idosos como imigrantes digitais e o acesso e uso das tecnologias digitais de informação e das redes sociais.

Biblionline, v. 15, n. 4, p. 104-115, 2019. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n4.53531](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n4.53531) Acesso em: 15 jun. 2023.

NEVES, B. C. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às fake news nas mídias sociais. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e**

Conhecimento, v. 8, n. 2, p. 17-27, 2019. DOI: [10.5380/atoz.v8i2.68094](https://doi.org/10.5380/atoz.v8i2.68094)

Acesso em: 15 jun. 2023.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Fake news. In: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein (org.) **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. 2. ed. rev. e ampl. Editora Conceito, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.29327/539846> Acesso em: 15 jun. 2023

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação.

Ciência da Informação, v. 29, n. 2, 2000. DOI: [10.18225/ci.inf.v29i2.887](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v29i2.887)

Acesso em: 15 jun. 2023.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1992.